



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA -
UNILAB
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA UFC-UNILAB

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:	
1. Curso: [x] Mestrado em Antropologia	2. Código: CCMA0001
3. Unidade Acadêmica: campus Benfica	4. Semestre: 2019.2
5. Modalidade: [x] presencial [] Semipresencial [] a Distância	
6. Turno(s): [x] matutino [] vespertino [] noturno	
7. Componente Curricular:	7. Código: -
8. Docentes: Prof. ^a Dra. Vera Regina Rodrigues da Silva e Prof. ^a Dra. Jacqueline Pólvara.	
9. CH: 64	Distribuição CH: [x] Aulas teóricas [] Aulas Práticas (preenchimento opcional)
10. Caráter da oferta da disciplina: [x] obrigatória [] optativa [] Eletiva	
II – DADOS ACADÊMICOS:	
Ementa: Principais orientações do pensamento e da prática antropológicas da metade do século XIX à metade do século XX, cobrindo as contribuições que marcaram a fundação da disciplina: evolucionismo social e cultural, culturalismo norte-americano, escola sociológica francesa, antropologia social britânica e estruturalismo francês	
11. Sessões, Objetivos Geral e Específicos:	
Sessões	Conteúdos de Ensino
Sessão 01 – <ul style="list-style-type: none">• "Eles combinaram de nos matar, mas nós combinamos de não morrer: por uma antropologia de re(existência .	Contexto histórico e teórico da produção de conhecimento antropológico entre o final do século XIX e primeira metade do século xx

<p>Aula 1</p>	<p>- Apresentação da disciplina;</p> <p>-Leituras obrigatórias:</p> <p>1) Grosfoguel, Ramon. "A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI". In: Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016;</p> <p>2) Laplantine, François. "O Tempo dos Pioneiros: os pesquisadores eruditos no século XIX." In: Aprender Antropologia. São Paulo, Editora Brasiliense, 2012, p.63-74.</p>
<p>Aula 2</p>	<p>Evolucionismo Social e Cultural:</p> <p>Análise teórica e conjuntural dos seguintes autores:</p> <p>- Lewis Morgan (1818-1881)</p> <p>-Edward Tylor (1832-1917)</p> <p>-James Frazer (1854-1941)</p> <p>Leituras obrigatórias:</p> <p>1) Castro, Celso. "A Evolução da Sociedade Humana segundo Morgan". In: "Textos Básicos de Antropologia: cem anos de tradição - Boas, Malinowski, Levi-Strauss e outros". 1 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2016, p.11-24.</p> <p>2) Rocha, Everado;Frid, Marina. "Edward Tylor, James Frazer". In: "Os antropólogos de Edward Tylor a Pierre Clastres". Coleção Clássicos das Ciências Sociais. Rio de Janeiro, Editora Puc, 2015, p. 15-39.</p>
<p>Aula 3</p>	<p>Antenor Firmin e a contribuição do Haiti para a antropologia. (05/09/2019 - 05/09/2019)</p> <p>Análise teórica e conjuntural sobre o tema "evolucionismo social e cultural" com base na obra "A igualdade das raças humanas: Antropologia positiva" de Antenor Firmin (1885).</p> <p>Leitura: obrigatória: "A igualdade das raças humanas: Antropologia</p>

	<p>positiva" de Anténor Firmin (1885).</p> <p>Resumo: a principal obra de Anténor Firmin, A igualdade das raças humanas: Antropologia positiva, foi publicada em Paris em 1885 e, enquanto um texto fundamental em antropologia, foi em grande parte ignorado ou rejeitado (Fluehr-Lobban 2000). Recuperado apenas recentemente, o manuscrito foi traduzido e introduzido na língua inglesa por Asselin Charles, cento e quinze anos após sua publicação original.1 De 1884 a 1888, durante seus anos na França como emissário haitiano, Firmin foi um dos três membros haitianos da Sociedade Francesa de Paris,2 e seu nome permaneceu nesta lista até depois de sua morte em 1911. Embora membro da Societé e de ter participado de muitas de suas reuniões, sua voz foi efetivamente silenciada pela antropologia física e racialista dominante no tempo e por sua raça.</p>
Sessão 02 Raça e Cultura - Debates e embates antropológicos.	A partir da abordagem do culturalismo norte-americano analisaremos suas implicações teórico-políticas para o cenário brasileiro e para os países africanos que constituem a matriz histórico-cultural brasileira. Nesse sentido abordaremos as teorias fundadas a partir dos debates e embates sobre raça e cultura, no caso "Democracia Racial" e "Lusotropicalismo".
Aula 4	<p>Leituras obrigatórias:</p> <p>1) "A Máscara" - Grada Kilomba;</p> <p>2) "A Invenção do Conceito Científico de Cultura nas Ciências Sociais". In: A Noção de Cultura nas Ciências Sociais". Cuche, Denys. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed., Bauru, EDUSC, 2002, p. 33-48.</p>
Aula 5	<p>Leitura obrigatória:</p> <p>BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Tradução de Celso Castro. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. Apresentação (P.7-23); "As Limitações do Método Comparativo da Antropologia - 1896" (p.25-39) e "Raça e Progresso, 1931(p.67-86).</p>
Aula 6	Desdobramentos do Culturalismo Norte-americano.

	<p>Abordagem teórica e conjuntural da "Escola de Cultura e Personalidade" com Margareth Mead, Ruth Benedict e Edward Sapir - herdeiros(as) do legado de Franz Boas.</p> <p>-Vídeo "Coming Ages – Margareth Mead": vídeo sobre os estudos da antropóloga Margareth Mead. "Coming of Ages", em tradução livre, "Maioridade" é parte da série televisiva "Strangers Abroad", em tradução livre "Estranhos no Exterior," exibida nos anos 90. O vídeo foi legendado e disponibilizado ao público pela professora Evelyn Martina Schuler - Departamento de Antropologia da UFSC.</p> <p>Leitura obrigatória: Castro, Celso. "Cultura e Personalidade: Margareth Mead, Ruth Benedict e Edward Sapir ". Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges, , Rio de Janeiro, Zahar, 2015. Livro completo.</p>
Aula 7	<p>O Lusotropicalismo - Gilberto Freyre</p> <p>Análise teórica e conjuntural do legado de Franz Boas na obra de Gilberto Freyre, a partir do seu impacto para o cenário brasileiro e africano.</p> <p>Leitura obrigatória:</p> <p>Castelo, Claudia. "O Luso-tropicalismo e o colonialismo tardio". Disponível em: http://www.buala.org/pt/a-ler/o-luso-tropicalismo-e-o-colonialismo-portugues-tardio</p> <p>Macagno, Lorenzo. "Lusotropicalismo e Nostalgia Etnográfica: entre Portugal e Moçambique". Afro-Ásia, 28 (2002), 97-124.</p>
Aula 8	<p>Seminário Antropologia Francesa</p> <p>Leitura introdutória: "Uma constatação: a ausência do conceito de cultura no início da pesquisa francesa". In: "A Noção de Cultura nas Ciências Sociais". Cuhe, Denys, 1999, p.49-63.</p>

	<p>Leituras para apresentação dos seminários:</p> <p>Grossi, Miriam Pillar et al (Orgs.). <i>Antropologia Francesa no século XX</i>. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, editora Massangana, 2006.</p> <p>Autores a serem escolhidos para apresentação: Maurice Leenhardt, Marcel Mauss, Marcel Griaule, Lucien Lèvi-Bruhl, Michel Leiris e Claude Levi-Strauss.</p>
Aula 9	Seminário Marcel Mauss e Michel Leiris.
Aula 10	Seminário Levi-Strauss
Aula 11	Seminário Marcel Griaule e Maurice Lenhardt
Sessão 3	Estruturalismo Francês e Antropologia Social Britânica.
Aula 12	Lévi-Strauss - “A Eficácia Simbólica” e “Raça e História”. <i>In: Antropologia Estrutural</i> . Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1973.
Aula 13	Lévi-Strauss - “Natureza e Cultura” e “O Universo das Regras”. <i>In: As Estruturas Elementares do Parentesco</i> . Petrópolis, Vozes, 2012 (7ª edição).
Aula 14	Lévi-Strauss. <i>O Campo da Antropologia</i> . <i>In: Antropologia Estrutural 2</i> . São Paulo, Cosac Naify, 2013. Segunda Parte: <i>As Leis do Espírito</i> . Caps. 10 – 15. <i>In: De Perto e de Longe</i> . Claude Lévi-Strauss e Didier Eribon. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.
Aula 15	<p><i>Antropologia Social Britânica: Evans-Pritchard</i>. <i>Bruxaria é um Fenômeno Orgânico e Hereditário; A Noção de Bruxaria como Explicação de Infortúnios; Apêndice IV: Algumas Reminiscências e Reflexões sobre o Trabalho de Campo</i>. <i>In: Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande</i>. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.</p> <p>Radcliffe-Brown. <i>O Irmão da Mãe na África do Sul. + Sobre o Conceito de Função em Ciências Sociais</i>. <i>In: Estrutura e Função nas Sociedades Primitivas</i>. Petrópolis, Vozes, 1973.</p>
Aula 16	<i>Antropologia Social Britânica: Max Gluckman</i> . <i>O Material Etnográfico na Antropologia Social Inglesa</i> . <i>In: Desvendando Máscaras Sociais</i> . Alba Zaluar Guimarães (org). Livraria Francisco

	Alves Editora, S.A. Rio de Janeiro, 1980.
Aula 17	<p>Antropologia Social Britânica: Max Gluckman. Análise de uma Situação Social na Zuzulândia Moderna. + A Relevância da Antropologia para o Estudo das Sociedades Contemporâneas. <i>In:</i> A Antropologia das Sociedades Contemporâneas. Bela Feldman-Bianco (org). São Paulo, Global, 1987.</p> <p>Victor Turner. Liminalidade e Communitas. <i>In:</i> O Processo Ritual. Petrópolis, Vozes, 1974.</p>
<p>12. Metodologias de Ensino: Os conteúdos serão desenvolvidos em aulas interativas/participativas. Serão propostos seminários temáticos com apresentação das alunas, orientações e produção de artigos.</p>	
<p>13. Recursos Didáticos:</p> <p>Livros, artigos científicos, mapas, filmes e/ou documentários, quadro branco, projetor, computador.</p>	
<p>14. Avaliação da Aprendizagem:</p> <p>Avaliação continuada através de produção de seminários e de artigos. Participação ativa e assiduidade nas aulas e atividades propostas.</p>	
<p>BATESON, Gregory. 1949. Steps to an Ecology of Mind. Univerity of Chicago Press, Chicago</p> <p>_____. 1958. Naven. Stanford, Ca: Stanford University Press</p> <p>BENEDICT, Ruth. Padrões de Cultura. Lisboa: Edições Livros do Brasil. S/d</p> <p>BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.</p> <p>_____. A Mente do Ser Humano Primitivo. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.</p> <p>_____. (1896) Race, Language and Culture. New York, The Free Press, 1966.</p> <p>CLASTRES, Héléne. 1978. “Sauvages et Civilisés au XVIII Siècle”. <i>In:</i> François Châtelet (org.), Histoire des Idéologies, vol. 3Hachette, Paris.</p> <p>DURKHEIM, Émile. 1912. Les Formes Élémentaires de la Vie Religieuse. Plon, Paris</p> <p>EVANS-PRITCHARD, Edward E. 1978 [1937]. Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Zahar, Rio de Janeiro</p> <p>_____. 1993. E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>_____. 1960. Essays in Social Anthropology: 29-45. Faber and Faber, London.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, E & FORTES, Meyer (eds.). 1940. African Political Systems: Oxford University Press, Oxford.</p> <p>FIRTH, Raymond. 1964. “Social Organization and Social change”. <i>In:</i> Essays on Social Organization and Values. London: University of London, The Athlone Press.</p> <p>FORTES, Meyer (1949) Time and Social Structure and other essays. London, Athlone, 1970, pp.1-32.</p> <p>FORTES, M. & EVANS-PRITCHARD, E.E. (1940). African Political Systems.</p> <p>FRAZER, James G. 1982. O Ramo de Ouro. Rio de Janeiro: Guanabara.</p> <p>GLUCKMAN, Max (1940) “Análise de uma situação social na Zululândia moderna“. <i>In:</i> Feldman-Bianco, Bela (org.) Antropologia das Sociedades Contemporâneas. Métodos. São Paulo, Global, 1987, pp. 227-344.</p> <p>_____. 1974. Rituais de Rebelião no Sudeste da África. Brasília: Edunb</p> <p>KROEBER, Alfred L. (1935) “History and Science in Anthropology“. <i>In:</i> American Anthropologist, 37, pp. 539-569.</p>	

- KUPER, Adam - The invention of primitive society. London, Routledge, 1988.
- LEACH, Edmund R. 1964. Political systems of Highland Burma. Boston, Beacon Press
- LEENHARDT, Maurice. 1979. Do Kamo. Person and Myth in the Melanesian World. University of Chicago Press.
- LÉVY-BRUHL, Lucien. 1938. L'Expérience Mystique et les Symboles chez les Primitifs. Félix Alcan, Paris.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. 1946. "La Sociologie Française". In: Georges Gurvitch e Wilbert Moore (orgs.). Sociologie au XXe Siècle: 513-545, PUF, Paris.
- ___ 1949. Anthropologie Structurale.. Plon, Paris
- 20
- ___ 1950. "Introduction à l'OEuvre de Marcel Mauss". In: Marcel Mauss. Sociologie et Anthropologie: IX-LII, PUF, Paris.
- ___ 1967 Les Structures Élémentaires de la Parenté. Mouton, Paris
- ___ 1962. Le Totémisme Aujourd'hui. PUF, Paris.
- ___ 1962. La Pensée Sauvage. Plon, Paris.
- MALINOWSKI, Bronislaw. 1922. Argonauts of Western Pacific. London
- ___ 1935. Coral Gardens and their Magic. George Allen & Unwin, London.
- MAUSS, Marcel & HUBERT, Henri. 1903 "Esquisse d'une Théorie Générale de la Magie". In: Sociologie et Anthropologie: 3-141. PUF, Paris, 1950.
- MAUSS, Marcel. 1974. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU, 1974.
- ___ "Ensaio sobre a dádiva". In Sociologia e antropologia. São Paulo: Edusp, 1974.
- MEAD, Margaret. 1962. "National Character". In: Tax, S. (Ed.). Anthropology Today. Selections. Chicago: The University of Chicago Press.
- ___ Sexo e Temperamento. São Paulo: Perspectiva. 2011
- MITCHELL, J.C. (1956) The Kalela Dance. Manchester, Manchester University Press, 1968, pp.1-52.
- MORGAN, Lewis H.1946. La sociedad primitiva .Buenos Aires: Lautaro.
- RADCLIFFE-BROWN. A. R. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Vozes. 1973.
- RADCLIFFE-BROWN, A.R. (1923) "The methods of Ethnology and Social Anthropology"; (1951) "The comparative method in Social Anthropology". In: Method in Social Anthropology. Chicago, The University of Chicago Press, 1958, pp.3-38, 108-129.
- SAPIR, Edward (1924) "Culture, genuine and spurious". (1934) "Personality", "The emergence of the concept of personality in the study of cultures". In: Mandelbaum. D.G. (ed.) Selected writings of Edward Sapir. Berkeley, The University of California Press, 1949, pp. 308-331, 560-563, 590-597.
- STOCKING JR. George W. 1968. Race, Culture and Evolution. Essays in the History of Anthropology. Free Press, New York
- ___ 1983 Observers observed. Essays on Ethnographic Field Work. USA: The University of Wisconsin Press.
- ___ 1986 (ed.), Malinowski, Rivers, Benedict and Others. Essays on Culture and Personality. The University of Wisconsin Press, Madison.
- ___ 1987. Victorian Anthropology. New York: The Free Press.
- TURNER, V.1974. O Processo Ritual. Petrópolis: Vozes.
- TYLOR, Edward Burnett. 1871. Primitive Culture. John Murray, London.

Aprovação pela Unidade Acadêmica:

Nº da ata da Reunião:

Data de Aprovação:

____/____	____/____/____.
_____ Coordenador(a) do Curso Portaria N° ____/____ (assinatura e carimbo)	
Aprovação pela Câmara de Ensino:	
N° da ata da Reunião: ____/____	Data de Aprovação: ____/____/____.
Assinatura dos Membros da Câmara de Ensino:	